

AJ 23763

A crise do sistema

JOÃO CARLOS VITTE

O grave problema do desemprego é uma questão que está na mesa (ou no prato) de muitas famílias brasileiras. Atinge todas as profissões, classes sociais e idades. A situação que mais preocupa é a das pessoas que já passaram dos 40 anos. A falta de vagas para os trabalhadores que chegam a essa faixa, e ainda estão longe da aposentadoria, tem múltiplas causas, aí incluído, obviamente, o baixíssimo crescimento da economia nos últimos anos.

Uma vez demitida, raramente uma pessoa nessa faixa etária consegue retornar ao mercado de trabalho. Para os mais jovens, o Governo lançou o programa Primeiro Emprego, mas nada fez para incentivar a recontração dos mais "experientes", provocando uma grande injustiça social.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa média de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas do país foi de 12,3% em 2003, contra 11,7% em 2002. Em números, isso significa que, dos 21,194 milhões de pessoas que compõem a PEA (População Economicamente Ativa), 18,892 milhões estão ocupadas e 2,302 milhões, desocupadas. Na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, a taxa média de desemprego atingiu novo recorde em 2003. A taxa aumentou de 19% em 2002 para 19,9% no ano passado.

A política econômica que priorizou o combate à inflação em lugar do crescimento agravou a situação no

primeiro ano do Governo Lula. A renda média do brasileiro caiu 12,5% em 12 meses, para R\$ 830, e a falta de oportunidades fez a informalidade explodir. O número de trabalhadores sem carteira assinada cresceu 17% em dezembro de 2003 em relação a dezembro de 2002.

O mercado no Brasil está passando por transformações muito rápidas e drásticas. Sem dúvida, muitos foram devorados pelo rápido avanço da tecnologia, onde complexos processos de automação, tanto em gerenciamento como em produção, substituem o homem pela máquina. Basta ver o que ocorreu em linhas de montagem ou nos sistemas de plantio e colheita no campo. No sentido inverso, não houve investimentos suficientes em educação e qualificação de mão-de-obra.

É premente que o poder público olhe para o drama dessas pessoas. Mas não podemos ficar de braços cruzados, esperando unicamente os investimentos do Governo federal na geração de empregos. Uma idéia simples e objetiva

é dar oportunidades especiais à essa faixa etária em concursos públicos. Determinadas funções administrativas ou mesmo de limpeza pública e jardinagem poderiam ser reservadas para desempregados acima de 40 anos. Com certeza, dezenas de famílias ficariam agradecidas. Vale à pena tentar.

AUTOR é prefeito da cidade paulista de Santa Gertrudes e presidente da Associação dos Municípios do Leste Paulista (Amlesp)

A política econômica priorizou o combate à inflação, não crescimento

A50

ITTE, João Carlos. A crise do sistema. A gazeta. Vitória, 02 de fevereiro 2004. p. 4 | c. 1 e 2.